

O ESTUDO DE CRIANÇAS ATÍPICAS NO PROCESSO DE ADOÇÃO, E COMO ELAS LIDAM COM O ABANDONO PARENTAL

THE STUDY OF ATYPICAL CHILDREN IN THE ADOPTION PROCESS, AND HOW THEY DEAL WITH PARENTAL ABANDONMENT

Alicia Casaroti Juvenal, Ana Julia Varela Zapata Gonçalves, Manuella Santos Barazal
Luiz e Luara Spinola (orientadora)

Colégio Novo Tempo, Ensino Médio
E-mail para contato:luaraspinola@somosnovotempo.com.br

RESUMO – Este estudo investiga o processo de adoção e o abandono parental de crianças atípicas, analisando como esses fatores afetam seu desenvolvimento emocional e social. O objetivo principal é compreender os desafios enfrentados e propor estratégias de apoio. Para isso, foram aplicados questionários, realizadas entrevistas com psicólogas e analisados dados secundários. Os resultados indicam que o preconceito, a falta de preparo das famílias e o tempo prolongado em instituições intensificam as dificuldades dessas crianças. Conclui-se que, com apoio psicológico e orientação adequados, elas podem superar traumas, criar vínculos e construir novas possibilidades de vida.

Palavras-chave: Ajudar; Oportunidade; Respeito; Inclusão; Amor.

ABSTRACT – This study investigates the adoption process and parental abandonment of atypical children, analyzing how these factors affect their emotional and social development. The main objective is to understand the challenges they face and propose support strategies. To achieve this, questionnaires were applied, psychologists were interviewed, and secondary data were analyzed. Results indicate that prejudice, families' lack of preparation, and prolonged time in institutions intensify these children's difficulties. It is concluded that, with proper psychological support and guidance, they can overcome trauma, build bonds, and create new life opportunities.

Keywords: Help; Opportunity; Respect; Inclusion; Love.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco analisar o processo de adoção e o abandono parental de crianças atípicas, buscando compreender de forma aprofundada como esses fenômenos se manifestam na prática. O objetivo é identificar os principais desafios enfrentados por essas crianças e propor formas de contribuir positivamente, mesmo que de maneira simples, para a melhoria dessa realidade. A relevância do tema se destaca diante do desconhecimento e do desinteresse social em relação a assuntos sensíveis como este, o que reforça a necessidade de visibilidade e conscientização.

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Fiscal (IPEF, 2023), mais de 60% das crianças e adolescentes que vivem em abrigos do Distrito Federal não têm perspectiva de saída, com poucas chances de retornarem à família de origem ou de serem adotados. Esses dados evidenciam a urgência de discutir as dificuldades específicas enfrentadas por crianças com necessidades especiais, muitas vezes esquecidas no sistema de acolhimento. A falta de preparo de muitos adotantes, somada ao preconceito estrutural, contribui para que essas crianças permaneçam por anos nas instituições, o que agrava ainda mais os impactos emocionais do abandono precoce.

A questão norteadora que orienta esta pesquisa é: *“Quais são os principais desafios enfrentados por crianças atípicas no processo de adoção e de que forma o abandono parental impacta seu desenvolvimento emocional e social?”*. A partir dessa indagação, formulam-se hipóteses: (i) crianças atípicas enfrentam maiores barreiras no processo de adoção devido ao preconceito e à falta de preparo das famílias; (ii) o abandono precoce afeta diretamente o desenvolvimento emocional e social dessas crianças; e (iii) o tempo prolongado em instituições intensifica essas dificuldades, prejudicando a adaptação futura em lares adotivos.

Adicionalmente, destaca-se que famílias que recebem orientação adequada, acompanhamento psicológico e apoio institucional tendem a alcançar maior sucesso na adoção de crianças com necessidades específicas (ITAÚ, 2023). Isso demonstra que o problema não está nas crianças, mas sim na ausência de estrutura e acolhimento por parte do sistema e da sociedade.

Por fim, esta pesquisa busca ser um instrumento de transformação, ao provocar reflexão, despertar empatia e incentivar a busca por conhecimento, para que mais pessoas enxerguem essas crianças não por suas limitações, mas por seu potencial humano e pela capacidade de construir laços verdadeiros quando acolhidas com amor, paciência e respeito.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como **estudo de caso**, uma vez que buscou compreender, em profundidade, as experiências e desafios enfrentados por crianças atípicas no processo de adoção e abandono parental. Para a coleta de dados, foram adotadas duas estratégias principais: (i) aplicação de formulários a adolescentes e adultos, com o objetivo de identificar percepções sociais acerca da adoção de crianças com necessidades específicas; e (ii) realização de entrevistas semiestruturadas com profissionais da área da psicologia, especificamente as psicólogas Márcia Cristina Fernandes e Letícia Barbosa de Sá Costa, que contribuíram com análises qualificadas sobre os impactos emocionais do abandono e os fatores que influenciam a adaptação dessas crianças.

As respostas obtidas nos formulários foram organizadas em planilhas, permitindo o cálculo da média e a identificação de padrões de opinião. As entrevistas foram transcritas e analisadas qualitativamente, de modo a destacar convergências e divergências em relação à literatura consultada.

A combinação de dados quantitativos (formulários) e qualitativos (entrevistas) possibilitou uma análise mais ampla, integrando diferentes perspectivas sobre o tema. Essa abordagem foi escolhida por permitir maior confiabilidade e profundidade na investigação, bem como por oferecer subsídios para responder à questão de pesquisa proposta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seção de Resultados apresenta as descobertas mais relevantes sobre o processo de adoção de crianças atípicas e os efeitos do abandono parental. O estudo combinou análise qualitativa (entrevistas com psicólogas) e quantitativa (formulários aplicados a adolescentes e adultos) para obter uma visão ampla e detalhada do tema.

3.1 Fundamentação Teórica

Segundo Alicia Casaroti Juvenal, a adoção de crianças com necessidades especiais apresenta desafios significativos, pois o abandono parental pode gerar impactos emocionais profundos e prejudicar a capacidade de confiar em novos vínculos. Crianças com autismo ou deficiência intelectual frequentemente apresentam dificuldade em compreender o significado da adoção e o rompimento com a família biológica, o que prolonga a adaptação ao novo lar. O apoio psicológico adequado, combinado com empatia e paciência dos pais adotivos, é fundamental para a construção de novos vínculos afetivos.

De acordo com Ana Julia Varela Zapata Gonçalves, crianças atípicas que passam por abandono enfrentam riscos maiores de comportamentos autolesivos e dificuldades de socialização, reforçando a importância de programas de apoio psicológico e familiar, como o “Adoção Tardia”, que visa conscientizar a sociedade sobre a adoção de crianças com necessidades especiais.

Manuella Santos Barazal Luiz destaca que o abandono prolongado e a permanência em abrigos podem prejudicar o desenvolvimento emocional e social dessas crianças, tornando essencial que famílias adotivas recebam orientação adequada e acompanhamento profissional.

3.2 Pesquisa de Campo – Entrevistas Qualitativas

As entrevistas com as psicólogas Márcia Cristina Fernandes e Letícia Barbosa de Sá Costa revelaram que existem diferenças significativas na adoção de crianças atípicas e típicas, sendo que crianças atípicas costumam aguardar mais tempo devido às demandas adicionais de acompanhamento e adaptações. Além disso, o abandono parental gera consequências emocionais importantes, como dificuldades no desenvolvimento da autonomia, vulnerabilidade cognitiva e isolamento social. O impacto do abandono varia conforme a idade da criança, sendo mais intenso quanto mais jovem ela for, o que torna a intervenção precoce fundamental. A construção do vínculo com a nova família também é afetada pelo abandono, exigindo paciência e consistência por parte dos adotantes. O apoio aos pais adotivos, por meio de redes de acompanhamento psicológico e grupos de orientação, é essencial para auxiliar na adaptação da criança. Por fim, constatou-se que o sistema de adoção ainda é insuficiente para atender às necessidades específicas dessas crianças, evidenciando a necessidade de políticas públicas mais eficazes.

Figura 1: Termo de consentimento das psicólogas.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que recebi informações sobre a pesquisa intitulada “O estudo de crianças atípicas no processo da adoção e como elas lidam com o abandono parental”, conduzida pelas alunas Alicia Casaroti, Ana Júlia Varela e Manuella Barazal.

Estou ciente dos objetivos do estudo e sei que minha identidade será preservada.

(x) ACEITO participar voluntariamente da pesquisa.
() NÃO ACEITO participar da pesquisa.

Data : 22/8/25

Assinatura da participante:
Marcia Cristina Fernandes - CRP 06/68259
Letícia Barbosa de Sá Costa
CRP 06/188572

20:19

3.3 Pesquisa Quantitativa

- Adolescentes:

Figura 2: Termo de consentimento.

Você aceita o termo de consentimento?

49 respostas

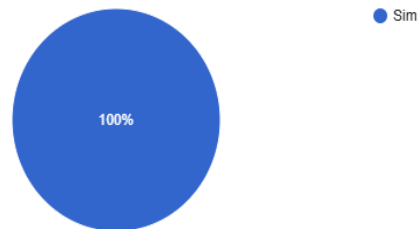


Figura 3: Você adotaria uma criança?

Você adotaria uma criança?

49 respostas

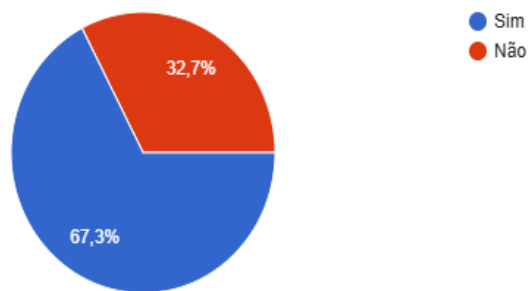


Figura 4: Você sabe o que é uma criança atípica?

Você sabe o que é uma criança atípica?

49 respostas

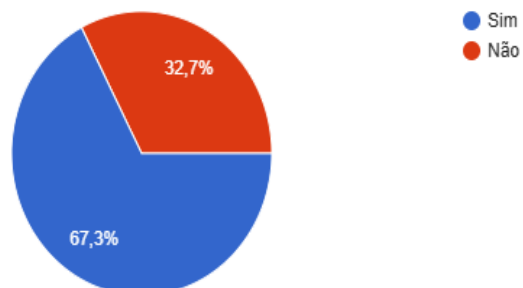


Figura 5: Você adotaria uma criança atípica?

Você adotaria uma criança atípica?

49 respostas

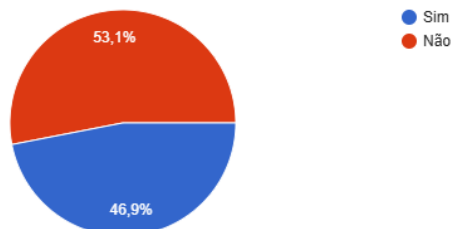


Tabela 1. Adolescentes

Perguntas	Sim (%)	Não (%)
<i>Termo de consentimento</i>	100%	0%
<i>Você adotaria uma criança?</i>	67,3%	32,7%
<i>Você sabe o que é uma criança atípica?</i>	67,3%	32,7%
<i>Você adotaria uma criança atípica?</i>	46,9%	53,1%

As respostas indicam que, apesar de reconhecerem a importância da adoção, muitos adolescentes consideram que crianças atípicas demandam mais atenção e recursos, influenciando a decisão.

- Adultos:

Figura 6: Termo de consentimento.

Você aceita o termo de consentimento?

63 respostas

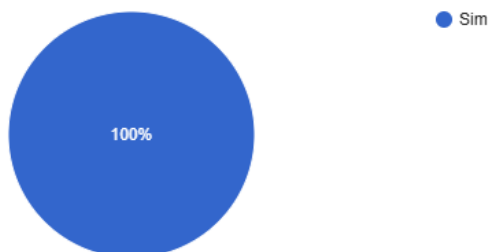


Figura 7: Você adotaria uma criança?

Você adotaria uma criança?

63 respostas

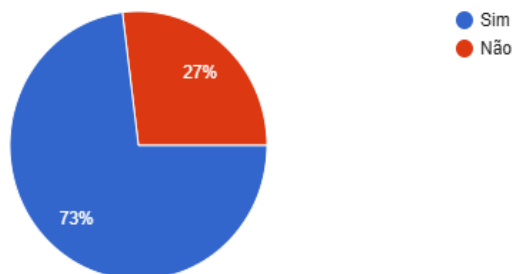


Figura 8: Você sabe o que significa uma criança atípica?

Você sabe o que significa uma criança atípica?

63 respostas

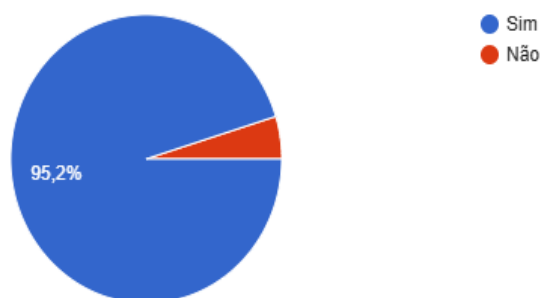


Figura 9: Você adotaria uma criança atípica?

Você adotaria uma criança atípica?

63 respostas

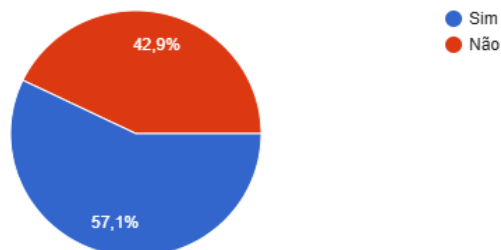


Figura 10: Você acredita que a sociedade oferece suporte suficiente para famílias que adotam crianças atípicas?

Você acredita que a sociedade oferece suporte suficiente para famílias que adotam crianças atípicas?

63 respostas

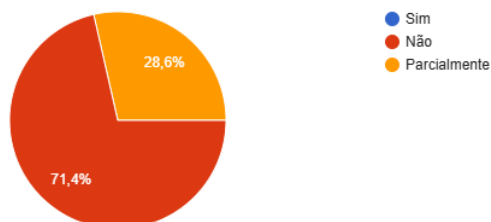


Tabela 2. Adultos

Perguntas	<i>Sim</i> (%)	<i>Não</i> (%)
<i>Termo de consentimento</i>	100%	0%
<i>Você adotaria uma criança?</i>	73%	27%
<i>Você sabe o que é uma criança atípica?</i>	95,2%	04,8%
<i>Você adotaria uma criança atípica?</i>	57,1%	42,9%
<i>Você acredita que a sociedade oferece suporte suficiente para famílias que adotam crianças atípicas?</i>	71,4%	28,6%

Entre adultos, há maior conhecimento sobre crianças atípicas e disposição para adotá-las, porém ainda existe receio devido a limitações de tempo, preparo emocional ou recursos financeiros.

3.4 Proposta

A proposta é desenvolver um conjunto de palestras voltadas à conscientização sobre crianças atípicas. Pensamos que essas palestras podem ajudar a diminuir preconceitos, promover o respeito às diferenças e incentivar atitudes de empatia e solidariedade entre crianças, jovens e adultos. A proposta seria que os encontros fossem conduzidos por profissionais da saúde e da educação, além de familiares de crianças atípicas, trazendo

informações de forma acessível e próxima da realidade dos ouvintes. Também poderíamos incluir dinâmicas de grupo, vídeos curtos e momentos de diálogo para tornar o aprendizado mais interativo. Acreditamos que, com isso, seria possível ampliar a compreensão sobre as necessidades e potencialidades dessas crianças, contribuindo para um ambiente escolar e social mais inclusivo e acolhedor. A ideia principal é mostrar que a diversidade não deve ser motivo de exclusão, mas sim de união e valorização das diferenças. Além de que também executamos um site mostrando todo o nosso projeto, desde objetivos, até propostas finais, sendo um meio viável para as pessoas entenderem e apreciarem nosso trabalho.

Alteração da Proposta – 18 de Setembro

No dia 18 de Setembro uma das nossas propostas acabou sendo alterada. O site ainda continua sendo um dos principais meios de visualização, sendo uma das propostas. Já a nova, será um vídeo que será enviado para as famílias por meio do aplicativo de apoio que o Colégio Novo Tempo e também será postado no perfil público da Rede Inspira, uma das maiores operadoras de escolas do Brasil. Isso porque a palestra que tinha sido planejada para ser feita com os pais dos alunos deste mesmo colégio não conseguirá ser realizada por falta de datas disponíveis. Inês Raposo, coordenadora do fundamental 1 da nossa escola, prestou todo o apoio e tirou todas as dúvidas para a realização das nossas ideias.

Link do site: <https://sites.google.com/somosnovotempo.com.br/divulga-cincia-2024psicologia/in%C3%ADcio>

Figura 11: Imagem da página inicial do site



Roteiro Vídeo - Proposta

1-Apresentação: O estudo de crianças atípicas no processo de adoção, e como elas lidam com o abandono parental. Alicia Casaroti, Ana Júlia Varela, Manuela Barazal. Colégio Novo Tempo. Orientadora Luara Spinola

2-Resumo: Esse estudo fala sobre o processo de adoção e o abandono de crianças atípicas, mostrando como tudo isso mexe com o lado emocional e social delas.

3-Objetivo: A ideia principal é entender os desafios que elas enfrentam e pensar em formas de oferecer mais apoio. Para isso, foram usados questionários, conversas com psicólogas e também dados já existentes. O que apareceu foi que o preconceito, a falta de preparo das famílias e o longo tempo em abrigos acabam deixando tudo ainda mais difícil. Mas, com acompanhamento psicológico e uma boa orientação, essas crianças conseguem superar traumas, criar laços e ter novas chances na vida.

4-Frase Motivadora: “Entender a realidade das crianças atípicas nos desafia a criar um mundo mais empático, justo e acolhedora para todos”

5-Agradecimentos: Luara Spinola, Maria Inês Raposo, Colégio Novo Tempo, Rede Inspira e todos que fizeram o trabalho tão importante para nós ser realizado.

6-“Quem tiver interesse, entrar em contato com a gente pelo e-mail: luaraspinola@somosnovotempo.com.br”

Figura 12: Imagem da parte inicial do vídeo



4 CONCLUSÃO

A partir das respostas obtidas e da pesquisa realizada, concluímos que adotar uma criança atípica requer mais do que amor: é necessário preparo emocional, apoio profissional e estrutura financeira adequada. O estudo evidenciou que o abandono parental afeta significativamente o

desenvolvimento emocional e os vínculos afetivos da criança, e que o preconceito e a falta de informação ainda limitam a disposição das famílias em adotá-las. Destaca-se a importância de políticas públicas eficazes, redes de apoio e acompanhamento especializado, garantindo que cada criança atípica tenha um ambiente seguro, acolhedor e cuidadoso. Agradecemos às psicólogas Márcia Cristina Fernandes e Letícia Barbosa de Sá Costa pelo apoio e orientações fornecidas, bem como à instituição e famílias que contribuíram com o estudo. Este trabalho também aponta para pesquisas futuras sobre estratégias de integração familiar e suporte contínuo às crianças adotadas, reforçando que toda criança merece amor, atenção e a oportunidade de crescer em uma família que a acolha de verdade.

5 REFERÊNCIAS

ANDI - Agência de Notícias dos Direitos da Infância. Mais de 60% das crianças e adolescentes que vivem em abrigos do DF não têm perspectiva de saída. Disponível em: https://andi.org.br/infancia_midia/mais-de-60-das-criancas-e-adolescentes-que-vivem-em-abrigos-do-df-nao-tem-perspectiva-de-saida/. Acesso em: 5 set. 2025.

Clínica Formare. Médico disse que meu filho é atípico, o que isso quer dizer? Disponível em: [https://www.clinicaformare.com.br/medico-disse-que-meu-filho-e-atipico-o-que-isso-quer-dizer/#:~:text=As%20crian%C3%A7as%20com%20desenvolvimento%20at%C3%ADpico,se%20comunicar%20com%20os%20colegas](https://www.clinicaformare.com.br/medico-disse-que-meu-filho-e-atipico-o-que-isso-quer-dizer/#:~:text=As%20crian%C3%A7as%20com%20desenvolvimento%20at%C3%ADpico,se%20comunicar%20com%20os%20colegas.). Acesso em: 5 set. 2025.

Portal TJPE. 2025. Diagnóstico não é destino: conheça a história de famílias que adotaram crianças atípicas. Disponível em: <https://portal.tjpe.jus.br/-/diagn%C3%B3stico-n%C3%A3o-%C3%A9-destino-conhe%C3%A7a-a-hist%C3%B3ria-de-fam%C3%ADlias-que-adotaram-crian%C3%A7as-at%C3%ADpicas>. Acesso em: 18 set. 2025.

Família Acolhedora. Página inicial. Disponível em: <https://familiaacolhedora.org.br/>. Acesso em: 5 set. 2025.

Itaú Social. Autismo: como auxiliar crianças autistas na aprendizagem da fala. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/noticias/autismo-como-auxiliar-criancas-autistas-na-aprendizagem-da-fala/>. Acesso em: 5 set. 2025.

Revista Crescer. 2025. Mãe engravida após adotar 3 crianças duas delas atípicas: “Tive muito medo”. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/google/amp/maes-e-pais/historias/noticia/2025/03/mae-engravida-apos-adotar-3-criancas-duas-delas-atipicas-tive-muito-medo.ghml>. Acesso em: 18 set. 2025.

Revista Científica O Saber. Artigo sobre desenvolvimento atípico. Disponível em: <https://submissoesrevistacientificaosaber.com/index.php/rcmos/article/view/117>. Acesso em: 5 set. 2025.

Revista PCP. Artigo sobre autismo. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pcp/a/hXCbQdHhr97z5SNnKj9XL8f/>. Acesso em: 5 set. 2025.